



MANUAL DO PROFESSOR

Texto de Júlio Emílio Braz

Ilustrações de Ney Megale

QUADRO-SÍNTESE

Categoria: 2 (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

Tema: *Ficção científica, mistério e fantasia.*

Gênero literário: **Conto**

O livro *Contos de arrepiar* pode ser indicado para leitores fluentes. Isto é, os estudantes dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, aqueles com faixa etária de 13 e 14 anos. Fase em que o leitor já tem contato efetivo com a linguagem escrita e tem consolidado o processo de aquisição da leitura.

O tema **Ficção científica, mistério e fantasia** está presente nos contos da obra. Quatro narrativas que exploram o universo do suspense e do insólito, ao apresentar enredos marcados por eventos e/ou seres sobrenaturais, apresentando temas do espectro do terror e alguns personagens emblemáticos do gênero, por exemplo vampiro e fantasma.

Os gêneros textuais podem ser compreendidos como as diferentes formas de linguagem empregadas, exercendo funções sociais específicas. Abrangem todos os tipos de texto, incluindo os gêneros literários. O conto é um gênero literário.

O conto é uma narrativa de curta duração. Neste gênero, as ações ocorrem em tempos e espaços mais reduzidos e o número de personagens é menor que na novela e no romance, mas não é necessariamente menor a densidade e a intensidade que um conto pode atingir.

CONHECENDO UM POUCO DOS AUTORES

Sobre o autor

Júlio Emílio Braz nasceu em 1959, na cidade de Manhumirim-MG, mas vive no Rio de Janeiro desde os cinco anos. Estreou profissionalmente como autor de histórias em quadrinhos, escreveu livros de bolso e sketches de humor para programas de televisão. Com seu livro de estreia, *Saguairu*, ganhou o Prêmio Jabuti de autor revelação de 1989. Tem mais de cem livros publicados e, recentemente, a tradução para o alemão de seu livro *Crianças na Escuridão* conquistou os prêmios Austrian Children Book Award (na Áustria), Blue Cobra do Instituto Suíço para o livro infantil (na Suíça) e foi menção honrosa do Prêmio Literatura Infantil e Juvenil do Escritório de Assuntos Estrangeiros do Senado Alemão de Berlim (Alemanha). Contar histórias é a sua vida, pois é através das palavras que desperta o interesse e toca os sentimentos de seus leitores.

Sobre o ilustrador

Ney Megale nasceu no Rio de Janeiro, em 1959. Começou na profissão de publicitário em 1979, passando por importantes agências do Rio de Janeiro e São Paulo. Nesses mais de trinta anos como diretor de arte, conquistou vários prêmios com filmes, anúncios, material de pontos de

venda e malas diretas. Criou personagens como o Super Helinho, para uma campanha política e a Dinorah, engraçada telefonista de uma televisão por assinatura. De um tempo em que era preciso saber desenhar para exercer a profissão, com a chegada do computador não aposentou o lápis, mas passou, também, a ilustrar com o mouse. Sua paixão por livros vem desde a infância, porém intensificou-se com o convívio com Théo, seu filho e parceiro em ideias para criação de divertidas histórias.

A FORMAÇÃO DE LEITORES E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A literatura é uma manifestação artística que permite ao indivíduo se aproximar de si mesmo e dos outros, valorizando o conhecimento, a reflexão e a transformação da realidade, podendo oferecer muito mais que o universo ficcional. Ela colabora no desenvolvimento de aspectos importantes para a formação do estudante do Ensino Básico no âmbito emocional, afetivo, social e cognitivo.

Ao ter contato com narrativas variadas, o indivíduo constrói seu conhecimento a respeito da linguagem e percebe que um texto envolve gênero, estrutura, funções, formas e recursos linguísticos. No contato com obras literárias, ele aprende a perceber que os textos, além de unidade e sequência, apresentam estruturas linguísticas mais elaboradas a fim de realizar a função estética da linguagem: a função poética, isto é, o objetivo de proporcionar prazer estético, na leitura.

A realidade expressa nas narrativas, seja ela em linguagem verbal ou visual, ganha sentido e cria tempo e espaço por meio da verossimilhança, fazendo com que o leitor se veja em um universo ficcional capaz de levá-lo à ampliação da própria visão de mundo, possibilitando que a realidade, com base na experiência leitora, ganhe novos sentidos.

Por meio de um texto literário, o leitor, conduzido por um narrador ou uma personagem, vivencia situações das quais não teria a chance de fazer parte, acessa sentimentos e emoções alheios, identifica-se com eles e se aproxima dos outros de maneira mais efetiva. Isso é benéfico para a relação interpessoal como também para o seu autoconhecimento, levando-o a refletir sobre a realidade, sem descartar as suas complexidades. E, desta forma, identificar as diversas maneiras de perceber a realidade para se posicionar diante dela e até transformá-la. Um leitor assíduo reconhece que esta é constantemente recriada social e historicamente e, por isso, é suscetível a múltiplas interpretações.

A BNCC reconhece a importância da literatura para o desenvolvimento de habilidades próprias de um leitor-fruidor. E destaca a relevância do trabalho com gêneros literários na Educação Básica ao descrever em seu documento as competências gerais, de linguagem e de Língua Portuguesa do âmbito artístico-literário visando à valorização e à utilização dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade para a construção e a transformação da realidade.

As competências gerais da Educação Básica, descritas na BNCC, expressam-se nas áreas de conhecimento e, dentro de cada uma delas, nos respectivos componentes curriculares. O trabalho relacionado à literatura está incluso nas competências específicas descritas no componente curricular de Língua Portuguesa, que se articulam com as de linguagem, com as gerais e com todas as pertencentes aos demais componentes curriculares do Ensino Fundamental.

Sobre a importância da prática da arte literária, as duas competências específicas de Língua Portuguesa, apresentadas a seguir, resgatam o que tem sido afirmado até o momento.

7ª Competência

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

9ª Competência

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

O reconhecimento da ação humanizadora e transformadora da literatura – como um espaço de negociação de sentidos, valores e ideologia – é destacado na descrição de competências, que visam guiar a formação integral dos alunos na Educação Básica, por meio do estudo de Língua Portuguesa. Ao almejar o desenvolvimento integral, a BNCC estimula a formação humana em suas múltiplas dimensões, a qual pode ser incentivada pela apuração do senso estético, ressaltado na nona competência.

Desenvolver o senso estético possibilita ao aluno reconhecer, fruir e respeitar diversas manifestações artísticas e culturais, de maneira que o torne um protagonista da recepção estética, capaz de estabelecer comparações e aproximações de expressões distintas, selecionando aquelas que mais estão em consonância com a própria realidade e que podem ser referência para o resgate e a preservação da cultura e identidade do grupo ao qual pertence.

Portanto, é possível concluir que a literatura ocupa a classificação de bem cultural, cumprindo o papel de alavanca humanizadora, conscientizadora e transformadora de realidades diversas e dos sujeitos que delas participam. Sendo assim, já está comprovado que o trabalho com textos literários propicia a formação dos alunos em suas múltiplas dimensões.

De acordo com a BNCC:

(...)

“o que está em jogo no campo artístico-literário é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio:

- da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações;
- da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade;
- do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística.

Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores.”

Para que isso ocorra, efetivamente, é necessário:

“o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida.

Aqui, também, a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra. Compete ainda a este campo o desenvolvimento das práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos.”

CONHECENDO UM POUCO DAS HISTÓRIAS

Contos de arrepiar é composto por quatro narrativas que exploram o universo do suspense, ao apresentar enredos marcados por eventos e/ou seres sobrenaturais. O primeiro traz o ideário do mundo dos vampiros; o segundo é contextualizado no meio interiorano e na crença em entidades míticas; o terceiro explora o curioso universo da vidência; por fim, o quarto conto aborda o universo dos fantasmas e casas assombradas. Terror e mistério, com passagens de humor que abordam, por um lado, o obscuro mundo dos vampiros e fantasmas e por outro, as credences

do interior do Brasil e as confusões mentais de um jovem após ter uma queda e bater a cabeça. Desta forma, é possível transitar e resvalar por alguns ambientes e motivos da literatura de medo.

“Quando o sol voltar a nascer”

Aceitar aquela mulher linda, de olhos penetrantes era também aceitar estar junto para sempre nas trevas. Uma paixão avassaladora e eterna. Unir-se a ela é fazer um pacto de sangue. Ousar deixá-la é atíçar seu instinto sanguinolento e vingativo. Ela é um vampiro.

“Querido diário”

Fazer um pacto com o desconhecido é muito perigoso. Não almeje o que é impossível porque isso pode se presentificar, mas o preço a ser pago pode ser muito alto e insólito. Uma brincadeira inocente, uma receita mágica... Cuidado, você pode criar um famaliá.

“Além da visão”

O insólito acontece e você vê além das aparências, mas o que enxerga desvela dor, sofrimento e hipocrisia. E a existência vai sendo ocupada por uma sensação de angústia, um mal que se esconde na mente humana e você pode estar a um passo da loucura.

“Bênça, mãe!”

Estar só é a pior coisa do mundo para uma criança e a menina sabia bem disso. Ela estava só e abandonada havia muito tempo e faria qualquer coisa para acabar com tanta solidão e ter uma mãe. Mas que culpa tinha ela de ser um fantasma, um assustado e solitário fantasma?

CONVERSANDO SOBRE AS NARRATIVAS

Um conto é uma narração breve de eventos imaginários, que apresenta um grupo reduzido de personagens e que recorre a poucos recursos narrativos de modo a desenvolver um argumento não demasiado complexo.

Um conto de terror é uma narrativa que visa a provocar sentimentos de medo. Portanto, apresenta histórias vinculadas às temáticas como a morte, as doenças, os crimes, as catástrofes naturais, os espíritos e as bestas sobrenaturais considerados em seu caráter insólito. O conto de terror pode ter um fim moralizante, isto é, assustar o leitor para que este evite adaptar certas condutas ou determinados atos, mas é acima de qualquer hipótese, um exercício estético que procura, como qualquer outro gênero literário, provocar prazer na leitura.

Uma experiência de terror real é algo indesejável para qualquer ser humano. No entanto, a leitura de um conto de terror pode ser estimu-

lante. No momento da leitura, o medo pode ser real, mas os eventos e as criaturas que o provocam não. Essa é a premissa do gênero terror. Pode-se afirmar que o terror, por sua vez, é o sentimento de medo exacerbado, em que o indivíduo já não consegue pensar de forma racional.

Na presente coletânea, cada conto tem início com a apresentação do momento em que os respectivos protagonistas estão vivendo situações desestabilizadoras, promovendo o suspense sobre o mistério dos eventos que culminaram na situação inicial até o final da narrativa. Somente no decorrer dessa, surgem pistas para a elucidação da trama.

A estruturação das narrativas dos contos apresentados, nesta série, não é convencional, não parte de uma situação de equilíbrio inicial. A linearidade é substituída pela interposição de eventos que faz o suspense aumentar gradativamente e o efeito de retardar algumas revelações e omitir informações se intensificarem, levando o leitor a uma sensação de angústia e sentimento de medo diante de seres e eventos sobrenaturais como vampiros; premonição; superstição; fantasmas. Afinal estamos diante de uma literatura de medo.

A linguagem da narrativa é simples, alterna a coloquialidade com momentos de recursos expressivos, mas bem ao alcance do público a que se destina. As falas dos personagens são adequadas às variáveis sociais e dialetais. Há a presença da norma culta, regionalismos e traços de oralidade. A linguagem visual é utilizada de forma adequada, contribuindo para dar sentido à leitura por meio de sua conexão com o texto.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Os sentidos que atribuímos ao que lemos dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora.

Os indivíduos, desde cedo, têm acesso aos textos e usam estratégias de leitura que permitem compreendê-los, buscando sentido e coerência. Por meio da dedução e da inferência, eles percebem os indícios que o texto oferece.

A ênfase no trabalho com as estratégias é fundamental para que os estudantes do Ensino Básico encontrem o sentido no que se lê.

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vão ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas colaboram na formação do leitor.

Eis as estratégias de leitura:

- a antecipação do conteúdo do texto, que pode ser feita pelo título (os títulos dos textos podem, além de anunciarem a temática, indicarem o gênero textual), pela capa do livro, pelas ilustrações e outros textos de apoio;
- a observação de indícios que o texto oferece para saber como ele será e o que mais ele vai dizer. Os indícios podem estar nas ilustrações, nas cores usadas, nos tipos de letra, nos fatos e informações apresentadas;
- as inferências, isto é, a capacidade de deduzir fatos ou situações que não estão expressas no texto, mas que podem ser deduzidas por meio de outros fatos já expressos no texto ou de indícios, assim como pelo conhecimento de mundo do indivíduo.

A leitura do livro *Contos de arrepiar* considera as competências gerais e as de Língua Portuguesa, estas citadas anteriormente, e as seguintes competências:

Competências Gerais

1ª Competência

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2ª Competência

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3ª Competência

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

6ª Competência

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7ª Competência

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

10ª Competência

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Língua Portuguesa

1ª Competência

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

3ª Competência

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

9ª Competência

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Pré-leitura

1. Mostre a capa do livro para os alunos. Fale sobre a autoria, comentando sobre quem é o autor e o ilustrador. Converse com os alunos sobre o título. Leve-os a refletir sobre o mesmo. Peça a eles para levantarem hipóteses sobre o os contos de arrepiar. Pergunte: Seriam contos de terror? Quais seriam os personagens desses contos? Proponha que leiam o texto de 4ª capa. Pergunte se as hipóteses levantadas a partir do título se confirmam.
2. Leia para os alunos o sumário do livro. Oriente-os a anotarem o que mais lhes causaram curiosidade. Leve-os a comentarem sobre as anotações. Pergunte se, por meio dos títulos, é possível saber o enredo de cada conto.
3. Reforce que o livro se trata de uma reunião de contos. Converse com eles sobre a estrutura do conto. Faça um recorte sobre o conto de terror. Proponha uma pesquisa sobre literatura de medo. Peça para investigarem sobre a oposição “terror *versus* horror”.

Leitura

1. Proponha aos alunos uma roda de conversa para que falem sobre as impressões que tiveram das narrativas dos contos. Nesse momento, é importante ajudá-los a expressarem livremente o que sentiram, suas dúvidas, opiniões sobre medo e terror, etc. Antes de iniciar essa conversa, é conveniente combinar algumas regras - poucas e simples - para que todos possam falar e serem ouvidos.
2. Retome a questão do gênero conto para reforçar suas características. Enumere-as, faça com os alunos uma sistematização. Peça a eles para apontarem trechos em que se pode destacar: enredo, personagens, tempo e espaço.
3. Comente sobre a estruturação do enredo nos contos. Mostre aos alunos que há uma apresentação ou introdução, complicação, clímax e desfecho. Oriente-os na identificação do clímax, o momento de maior tensão, em cada conto.
4. Estimule uma roda de leitura para uma conversa sobre a linguagem de cada conto lido. Comente com os alunos que os textos narrativos ficcionais como o conto, o narrador pode se valer de três tipos de discurso

para registrar as falas das personagens. Incentive-os a destacar em um conto, à escolha de cada um, falas com pelo menos um dos quatro tipos de discurso.

Pós-leitura

1. Organize os alunos em grupo. Peça a cada grupo para preparar uma exposição dos contos para a classe. Oriente-os que esse momento é de culminância na leitura do livro. Estimule-os a usar a criatividade. Proponha que refaçam a capa e as ilustrações de cada conto, façam pequenas dramatizações, insiram novas temáticas, personagens, situações, desfechos e um novo final para cada conto.

2. Na criação e registro de um final diferente, alerte os alunos para a necessária coerência do desfecho com o restante da narrativa. Peça a eles para observarem que os personagens têm características próprias e existem situações que permanecem no texto. Portanto o final deve referir-se a esse contexto.

3. Peça aos alunos para contribuírem com livros do gênero conto. Esses livros poderão vir de casa ou ser encontrados na biblioteca da escola e nas salas de leitura. As propostas anteriores podem ser feitas com cada livro lido, mas cada grupo apresentando uma exposição do livro escolhido.

4. Proponha que incluam nesta atividade a organização de uma galeria com personagens de terror da literatura e do cinema.

5. Se possível, peça aos alunos para organizarem um festival de filmes de terror, adaptados de livros do gênero, aberto à comunidade escolar.

INTERDISCIPLINARIDADE E TEMAS TRANSVERSAIS

Interdisciplinaridade

É possível a interação entre disciplinas. A interdisciplinaridade é um meio complementar ou suplementar que possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo, no processo de ensino-aprendizagem e confirma o caráter global e não estanque do conhecimento. Convide os professores das disciplinas abaixo para um projeto de trabalho integrado e apresente as seguintes sugestões.

Arte

Analisar as ilustrações da capa e do interior do livro do ponto de vista dos elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.).

Propor, a partir dessa atividade, um exercício da unidade temática “materialidades” a fim de incentivar os alunos a confeccionarem novas ilustrações para a narrativa com material similar ou diverso do utilizado no livro para transformar a realidade cinzenta e caótica da narrativa.

Ciências

A partir da leitura do conto “Quando o sol voltar a nascer”, estimular uma reflexão sobre a sexualidade a partir da unidade temática “vida e evolução”, promovendo um debate sobre a transmissão e tratamento de algumas Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Discutir estratégias e métodos de prevenção de DST, com ênfase na AIDS. A partir dos objetos de conhecimento “Mecanismos reprodutivos” e “Sexualidade”, selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

Temas Transversais

Facilitar, fomentar e integrar as ações de ensino-aprendizagem de modo contextualizado é o objetivo dos temas transversais. Nos anos finais do Ensino Fundamental são seis temas: Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde e Trabalho e Consumo. Neste livro, destacam-se os seguintes temas transversais:

Ética

A reflexão a respeito de alguns temas, tais como a amizade, a solidariedade e as diferenças sociais são cada vez mais prementes em tempos em que se acentuam o desrespeito, as desigualdades sociais, a banalização da violência, preconceito linguístico e a discriminação racial e de gêneros. Ao abordar os temas dos valores éticos, se colabora para que os alunos se situem nas interações sociais dentro dos diversos âmbitos de convivência, abrangendo os principais grupos temáticos: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade. Essas questões podem ser abordadas a partir da leitura dos contos.

Em “Quando o sol voltar a nascer”, é possível refletir sobre a ganância, oportunismos e arranjos para levar vantagem em relação às questões financeiras e econômicas; em “Além da visão”, pode-se debater

também a questão de levar vantagem sobre as carências sociais e afetivas dos outros; em “Querido diário”, discutir a questão do preconceito linguístico a partir do regionalismo e o respeito às crenças alheias; em “Bênça, mãe!”, maltratos e abandono na infância.

Orientação sexual

Todas as questões que envolvem sexualidade, inclusive valores e tabus atribuídos a elas, são discutidos no âmbito deste tema. Portanto, permitir um conhecimento do próprio corpo, das relações de gênero e prevenção de DST - doenças sexualmente transmissíveis, de forma apropriada, é um direito dos indivíduos para que aprendam exercer uma sexualidade responsável.

Saúde

As questões que envolvem saneamento básico, coleta de lixo, direito à alimentação; sinais, sintomas e medidas de prevenção de doenças mais comuns, vacinação, são questões de qualidade de vida e responsabilidade de cada um. Portanto, promover bons hábitos de higiene e condições favoráveis à saúde individual e coletiva é dever de todos. Esses aspectos são importantes para sociedade e podem ser levadas à classe a partir da leitura dos contos “Além da visão” e “Querido diário” que têm como temas doenças e exposição a algum perigo contra a saúde.

Trabalho e Consumo

As relações de trabalho em várias épocas e a sua dimensão social, assim como as diversas modalidades de trabalho, como o comunitário, a escravidão, a exploração, o trabalho livre, o assalariado são questões relevantes para a compreensão das formas de organização social e cultural. Essas discussões são importantes e podem ser levadas a classe a partir da leitura do conto “Além da visão” que aborda o aspecto do desemprego e suas consequências sociais.

PROJETOS

As propostas de projetos no componente Língua Portuguesa dizem respeito a situações concretas de recepção e produção de textos. Podem ser realizados no decorrer de uma semana a um semestre, ou mais, e serem interdisciplinares e os resultados podem ser multimodais.

O uso de projetos tem mostrado que o percurso para o domínio das habilidades de leitura torna-se mais prazeroso e produtivo quando envolve o aluno em um trabalho interativo, coletivo e, sempre que possível, lúdico.

Os projetos são uma das formas de organizar as práticas de leitura, permitem integrar os diferentes campos de atuação. Podem ser utilizados, por exemplo, em momentos específicos do processo de leitura, envolver mais de um componente curricular, articular o trabalho de várias áreas, ou realizar-se no âmbito de uma única área.

A abordagem das estratégias de leitura por meio de projetos facilita o uso de várias habilidades do campo artístico-literário e de sua integração com outros campos e outros objetos de conhecimento e/ou unidades temáticas, além de favorecer a compreensão da multiplicidade de aspectos que os compõem, uma vez que permite a articulação de contribuições entre eles.

A organização das etapas de um projeto deverá ser previamente planejada de forma a comportar as atividades que se pretende realizar dentro do tempo e do espaço disponíveis. Docentes e discentes compartilham os objetivos e, a partir disso, os objetos de conhecimento são organizados em torno de uma ou mais questões. Uma vez definido o aspecto específico de um campo de atuação, os alunos têm a possibilidade de usar o que já sabem sobre o mesmo, buscar novas informações e utilizar os conhecimentos e os recursos oferecidos pelas diversas práticas para atribuir sentido à leitura.

Na conclusão do projeto, é interessante que seu resultado seja exposto publicamente, por exemplo um livro, uma peça teatral, uma obra de arte, um *blog*, um vídeo para o *YouTube*, etc. O produto, sempre coletivo, neste caso, deve atender ao objetivo de chegar a uma produção de texto que enfatize o gênero novela.

Os projetos não são apenas para a apropriação de conhecimento, mas principalmente para tornar mais frequentes os momentos de interação pela e na leitura entre os alunos. O projeto ajuda a trabalhar atitudes, valores, aspectos fundamentais do processo educativo, além de contribuir para o processo de autoconhecimento.

CONVERSANDO UM POUCO MAIS

Este manual do professor tem como parte integrante um DVD com informações sobre o livro *Contos de arrepiar*, com apresentação do autor, falando da obra e de sua biografia, além de informações sobre o ilustrador e dicas para abordagem do gênero literário conto e propostas de atividades com estratégias que podem ser usadas nas fases de pré e pós-leitura, a fim de colaborar com o docente na formação de um leitor-fruidor. O material audiovisual traz três multimodais curtos, dentro da videoaula, que poderão ser apresentados aos discentes na fase de pré-leitura.

LIVROS PARA CONHECER MAIS

Do mesmo autor

Crianças na escuridão. São Paulo: Moderna.

Megalópolis. Rio de Janeiro: Rocco.

Em busca de Babilônia. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio.

Sagas Selvagens. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio.

Do mesmo gênero

As coisas que perdemos no fogo, de Mariana Enriquez. Rio de Janeiro: Intrínseca.

Góticos: Contos Clássicos, de Luiz Antônio Aguiar. São Paulo: Melhoramentos.

Histórias extraordinárias, de Edgar Allan Poe. São Paulo: Melhoramentos.

Medo: Histórias de terror, de Hélène Montandre. São Paulo: Companhia das Letras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC versão final*. Brasília, DF, 2017.

_____. Ministério da Educação. *Edital PNLD 2018 – literário*. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades, 2004.

COSTA, Marta Morais da. A estrutura da narrativa: conto e novela. In: COSTA, Marta Morais da; OLIVEIRA, Silvana. *Concepções, estruturas e fundamentos do texto literário*. Curitiba: Iesde Brasil S.A., 2010.

LOVECRAFT, H. P. *O Horror Sobrenatural em Literatura*. São Paulo: Iluminuras.



Rua Sá Freire, 36/40 – São Cristóvão – CEP 20930-430
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
Tel. (21) 2580-1168
e-mail: imperial@imperiallivros.com.br
Site: www.imperiallivros.com.br